



O “SER BOBO”: A DISCUSSÃO DE UMA PERSONA DE BODE EXPIATÓRIO CONCOMITANTE A UM CASO DE T.O.C.

Patrícia Mikellaini Soares Bezerra; Maria Elisa Gisbert Cury.

psi.patmsb@gmail.com

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

Resumo

A psicoterapia na abordagem analítica junguiana trata-se de um processo interpessoal entre o paciente e o terapeuta no qual será trabalhado conteúdos que tenham uma significativa carga emocional, buscando promover uma melhoria da qualidade de vida a partir da expansão da consciência que se dará devido à integração de aspectos antes inconscientes para o paciente. O objetivo do presente trabalho refere-se à apresentação do caso de um homem de 30 anos com o diagnóstico de Transtorno Obsessivo Compulsivo (T.O.C.), atendido ao longo do ano de 2018, na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração a partir da abordagem analítica junguiana, buscando dar-se continuidade ao processo psicoterapêutico interrompido no ano anterior. Até o momento, foram realizados 23 atendimentos, os quais ocorreram de forma individual. Quanto a dinâmica psíquica do paciente, inicialmente, pode-se evidenciar que o mesmo demonstrava possuir um Ego fragilizado, devido ao impacto dos complexos psíquicos na consciência e pela influência do olhar externo de outras pessoas. Demonstrava em seus relatos posicionamentos e situações nos quais se visualizava enquanto sendo sempre uma pessoa extremamente ingênua, rotulando-se em diversas sessões como sendo um “bobo”, alguém que era sempre “usado e enganado pelas outras pessoas”, demonstrando, desse modo, possuir uma Persona rígida, o que dificultava sua interação com o externo e adaptação aos diferentes ambientes no qual encontrava-se inserido. Concomitante a esses relatos, o paciente referia-se a si próprio enquanto sujeito acostumado a estar em constante papel de vítima, de rejeitado e excluído, além de ser um participante passivo das situações que ocorriam a sua volta, justificando seus comportamentos como consequência da ingenuidade que atribuía a si mesmo, relatos condizentes com a persona de bode expiatório, o qual trata-se de um recurso de negação da sombra a qual acaba por ser projetada no outro. Sendo assim, a partir do observado nas sessões iniciais realizadas, buscou-se promover uma ampliação da consciência do paciente, objetivando o fortalecimento do Ego, que significa, ampliar a percepção de si mesmo além das características já identificadas. Junto a isso, pode-se notar uma Persona mais flexível. Dessa forma, ao longo dos atendimentos realizados, foi possível observar uma mudança no modo com o qual o paciente se relaciona consigo próprio e com aquilo que lhe é externo, o que pôde ser visto principalmente através das expressões e posturas retratadas nos desenhos que o paciente produz. O processo psicoterapêutico ainda está em andamento, de modo que ainda se faz necessário elaborar alguns complexos atuantes na consciência a fim de possibilitar maior movimento da energia psíquica. Palavras-chave: persona; ego; psicologia analítica.